

CANTIGA DOS BECOS DE ANTÔNIO DIAS

Daniel Moreira¹

Pelos becos de Antônio Dias,
o chão molhado, as sombras frias,
repousa minha Ouro Preto.

Esse casario,
essas ruas tortuosas
se derramando pelos morros,
os fundos de quintais – mundos possíveis e inumeráveis.

O declive natural
leva ao chafariz de Marília,
cruzando a Ponte do Suspiro.

Tudo chama a uma herança
que não tenho,
mas que sempre supus minha.

(Minha família em que se sabe,
quando muito, o primeiro nome de bisavós...)

As ruas com dois, três nomes cada,
trezentos anos de vidas
se encontrando,
se sobrepondo,
nesse mesmo chão.

Entrar nessas igrejas todas
mal sabendo de deus...

Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias,
o corpo de Aleijadinho
aí repousa,
à igreja de São Francisco de Assis
coube sua alma.

Pelas ruas de Antônio Dias,
o sol tão logo se apruma,
o ar se liquefaz em brumas...

Ouro Preto, 2008.

¹ Doutor em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

VIAGEM

Daniel Moreira

Longe de casa
tudo soa
mais poético.

O país
de tal modo imenso...

Deixar de ser estrangeiro
na própria terra.

Poucas estradas
passam sob o corpo
inerte
e já sou outro.

Ouro Preto, 2008.

NOTA TIPOGRÁFICA

Daniel Moreira

Essa pessoa foi composta
em caracteres vacilantes,
corpo que se equilibra
entre real e inventado,
impressa em carne densa
para dificultar a leitura.

Juiz de Fora, 20 ago. 2009.